

Índice Firjan de Produção Exportada - 2009

O IFPE é calculado a partir da razão entre as variações do volume exportado, conforme informado pela Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), e do volume de produção da Indústria da Transformação, calculado pelo IBGE através da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF). Assim, o IFPE tem como objetivo destacar a inserção internacional da indústria de transformação, sem considerar, portanto, os valores referentes aos produtos básicos (minério de ferro, soja, petróleo, entre outros).

A crise econômica mundial foi preponderante para a mais forte retração do comércio exterior brasileiro em seis décadas de estatísticas observada em 2009. A análise mais detalhada dos dados revela que o recuo dos preços internacionais (20,4%) foi decisivo para o declínio das vendas brasileiras ao exterior no ano passado, uma vez que a queda da quantidade transacionada foi de apenas 2,9%.

Esse contexto, aliado a uma queda intensa da produção industrial no país (7,3%), proporcionou um aumento do Índice Firjan de Produção Exportada (IFPE) em 2009, a despeito da crise. Após três anos de queda, a indústria nacional direcionou 22,9% de toda produção para os mercados externos.

A tabela a seguir revela que diversos segmentos industriais brasileiros ganharam mercado em meio à crise em relação a 2008, com suas exportações aumentando sua participação mesmo diante da queda na produção. Como exemplos, as indústrias de *Celulose e papel*, *Outros produtos químicos*¹ e *Produtos alimentícios expandiram seu IFPE* em 2009. Nas duas primeiras indústrias, as quantidades vendidas de pasta química de madeira e polietileno/polipropileno foram recordes no ano passado, impulsionando o resultado, apesar da queda dos preços. Na última, o recorde de 24,3 milhões de toneladas exportadas de açúcar adveio de uma conjuntura internacional favorável, com os preços em alta devido a problemas climáticos na Índia.

A indústria de *Bebidas* reduziu seu IFPE para 23,1% ainda que tenha sido a única a verificar expansão tanto de produção quanto de exportação em 2009, acompanhando o mercado de suco de laranja. Também com retração no IFPE, as indústrias *Farmacêutica* e de *Perfumaria* verificaram expansão apenas na produção.

¹ A indústria de Outros produtos químicos não inclui os produtos dos segmentos farmacêutico e de perfumaria.



Índice Firjan de Produção Exportada - Brasil

Baixo IFPE (abaixo de 10%)	1999	2004	2008	2009
Confecção, Vestuário e acessórios	3,0%	6,0%	2,4%	1,9%
Produtos de fumo	1,9%	2,8%	3,2%	3,1%
Produtos farmacêuticos	3,2%	4,5%	4,7%	4,3%
Sabões, detergentes, produtos de limpeza e perfumaria	3,2%	6,1%	6,3%	5,5%
Material eletrônico e equipamentos de comunicações	15,7%	19,5%	7,6%	6,2%
Produtos de metal (ex-máq. e equip.)	5,3%	9,5%	10,0%	8,6%
Minerais não metálicos	8,2%	16,4%	12,4%	8,7%
Médio IFPE (entre 10% e 30%)	1999	2004	2008	2009
Produtos têxteis	9,3%	12,9%	12,1%	10,3%
Artigos de mobiliário	8,7%	21,0%	13,3%	10,4%
Artigos de borracha e plástico	6,5%	11,5%	12,6%	11,2%
Coque e refino de petróleo	8,2%	15,3%	16,0%	14,1%
Veículos automotores	21,5%	27,7%	21,8%	14,3%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	11,3%	18,4%	17,9%	16,2%
Máquinas e equipamentos	19,2%	30,9%	26,1%	17,0%
Outros produtos químicos	11,0%	14,5%	14,7%	17,2%
Indústria da transformação	17,9%	24,1%	22,0%	22,9%
Bebidas	16,3%	23,2%	24,7%	23,1%
Produtos alimentícios	18,7%	25,3%	25,8%	28,8%
Alto IFPE (acima de 30%)	1999	2004	2008	2009
Metalurgia básica	32,9%	36,7%	33,0%	34,8%
Celulose, papel e produtos de papel	24,3%	30,2%	36,5%	42,7%
Produtos de madeira	38,6%	70,0%	59,5%	50,1%
Couros / artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	32,8%	57,7%	59,2%	62,5%

Fonte : FIRJAN

Em sentido oposto, *Veículos automotores*, *Produtos de Madeira* e *Máquinas e equipamentos* verificaram fortes quedas tanto da produção quanto da exportação, o que ocasionou queda no IFPE. A indústria automobilística direcionou mais de 85% de sua produção para o mercado interno, que aquecido por incentivos fiscais verificou recorde de vendas em 2009. Já o segmento de madeira foi fortemente abalado pela crise imobiliária nos Estados Unidos, até então, principal mercado brasileiro. Por fim, o encolhimento do IFPE de máquinas e equipamentos decorreu da menor produção e exportação sobretudo de tratores.

Em linhas gerais, o avanço do IFPE em 2009 não adveio da expansão das exportações, mas da queda mais acentuada da produção industrial em relação a estas. Desta forma, o incremento da produção exportada deve manter-se como objetivo da política externa nacional. Nesse sentido, cabe intensificar as medidas de aumento da competitividade das vendas externas brasileiras, em especial a retirada dos principais entraves burocráticos e tributários.

Índice Firjan de Produção Exportada Fluminense

Em 2009, o IFPE do Estado do Rio de Janeiro avançou para 11,6% ao replicar a conjuntura nacional: queda da quantidade exportada (4,0%) menos intensa que da produção (7,3%). Em relação a 2008, o avanço foi de 0,4 p.p., notadamente pelo desempenho das indústrias de *Outros produtos químicos* e de *Metalurgia básica*. Nesses últimos segmentos, destaque para as vendas de polipropileno e laminados de ferro/aço, pela ordem, que se expandiram em quantidade e valor, apesar da queda dos preços. Por sua vez, os setores de *Minerais não metálicos* e *Artigos de borracha e plástico* também expandiram suas parcelas exportadas em função da redução mais intensa da produção industrial frente às exportações.



Por outro lado, as indústrias de *Veículos Automotores*, *Refino de petróleo*, *Perfumaria* e *Têxtil* observaram as maiores retrações de suas parcelas exportadas. Todavia, cenários distintos direcionaram essas retrações: a indústria de Perfumaria foi a única a verificar expansão da produção e retração de exportações, pelo aumento do consumo doméstico, enquanto os demais segmentos observaram quedas mais intensas das exportações que da produção. Sobressaíram-se, pela ordem, a forte demanda interna por veículos, a menor venda de combustíveis para embarcações, a suspensão das exportações de sabão em barra para Angola e a maior competitividade dos linifícios (tecidos de linho) chineses.

Índice Firjan de Produção Exportada - Rio de Janeiro

Baixo IFPE (abaixo de 10%)	1999	2004	2008	2009
Bebidas	0,4%	0,6%	0,2%	0,2%
Produtos alimentícios	6,3%	2,7%	2,4%	1,4%
Produtos têxteis	14,5%	11,6%	6,9%	5,5%
Produtos farmacêuticos	1,9%	2,9%	6,6%	6,6%
Minerais não metálicos	7,9%	12,6%	6,7%	7,0%
Sabões, detergentes, produtos de limpeza e perfumaria	1,3%	5,9%	11,0%	9,1%
Metalurgia básica	21,0%	17,7%	5,0%	9,9%
Médio IFPE (entre 10% e 30%)	1999	2004	2008	2009
Indústria da transformação	9,5%	18,8%	11,2%	11,6%
Veículos automotores	11,2%	23,3%	23,8%	18,2%
Artigos de borracha e plástico	5,0%	10,4%	19,6%	19,8%
Coque e refino de petróleo	10,8%	33,7%	25,5%	23,0%
Outros produtos químicos	9,8%	16,8%	22,0%	27,7%

Fonte : FIRJAN

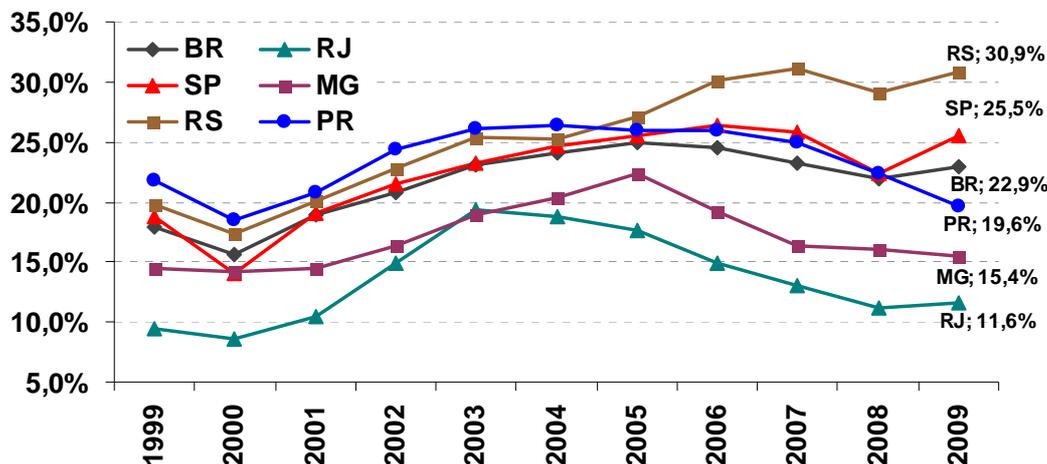
Análise de demais Estados Exportadores

O Sistema Firjan calculou e examinou, além do caso fluminense, a relação entre produção e exportação de outros quatro principais estados exportadores (pela ordem, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná), que juntos com o Rio de Janeiro, respondem por 66,7% do total das vendas externas brasileiras em valor. Dentre esses, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul delinearam o desempenho nacional, ao aumentarem suas parcelas exportadas em 2009.

O Gráfico a seguir ilustra os IFPE-estaduais sob análise ao longo do tempo, denotando trajetórias heterogêneas entre os maiores estados exportadores. Em uma ponta, o Rio Grande do Sul apresentou substantivo aumento da produção exportada desde o início da década de forma contínua até 2007. Na outra, os demais estados observaram reversão da curva de alta mais cedo, em geral a partir de 2006. No caso específico do Rio de Janeiro, a redução do IFPE-RJ se deu a partir de 2004, sobretudo por conta da maior absorção pelo mercado interno, em especial de produtos de metalurgia com a expansão das indústrias naval, de veículos e de construção civil no Estado.



Índice Firjan de Produção Exportada Brasil e estados selecionados



Fonte : FIRJAN

São Paulo

Responsável por 27,8% das exportações nacionais e por 44,4% da indústria manufatureira brasileira² o Estado de São Paulo exerce grande influência sobre o resultado nacional. Em 2009, São Paulo exibiu o maior avanço dentre as parcelas exportadas estaduais, cujo índice avançou 3,2 p.p., para 25,5%. Nesse sentido, diante da queda de 8,4% da produção industrial (acima da média nacional de 7,3%), o aumento das exportações paulistas em 4,6% contribuiu de forma decisiva para o avanço do IFPE-SP e do IFPE nacional no ano passado.

Índice Firjan de Produção Exportada
São Paulo



Fonte: FIRJAN

O setor de *Alimentos* foi o que mais expandiu sua parcela exportada no Estado de São Paulo, conquistando a categoria de alto IFPE (acima de 30%). Neste caso, o aumento das exportações (27,1%) superou o da produção (0,6%), capitaneado pela indústria açucareira. As demais indústrias a expandirem seu IFPE-SP, *Celulose e papel*, *Metalurgia básica* e *Outros produtos químicos*, verificaram aumento das exportações em um ambiente de queda na produção.

² Participação de São Paulo no valor adicionado bruto a preço básico do Brasil, da Indústria da Transformação – 2007 - IBGE



Na contramão, *Máquinas e equipamentos* e *Veículos automotores* diminuíram suas quantidades exportadas mais que suas atividades produtivas. Em ambas as indústrias observou-se deterioração do IFPE desde 2006, diante da expansão do investimento e do consumo internos. Pontualmente, a indústria de bens de capital recuou em 2009 para a categoria de Médio IFPE (entre 10% e 30%), com a diminuição nas vendas externas de tratores rodoviários e equipamentos de terraplenagem (buldôzer).

Índice Firjan de Produção Exportada - São Paulo

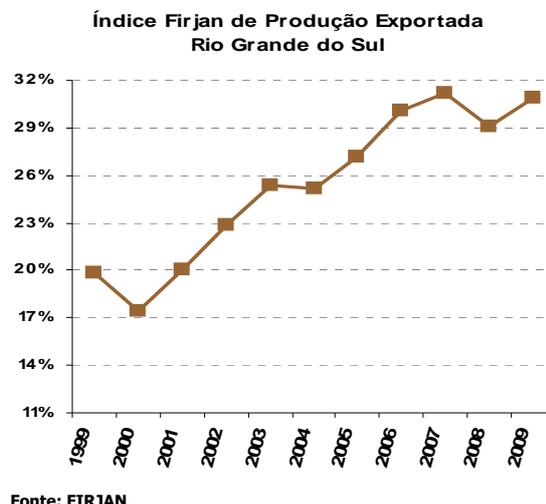
Baixo IFPE (abaixo de 10%)	1999	2004	2008	2009
Confecção, Vestuário e acessórios	1,8%	5,0%	1,4%	1,0%
Produtos farmacêuticos	3,2%	4,4%	3,8%	3,3%
Produtos têxteis	6,9%	7,2%	5,1%	3,8%
Produtos de metal (ex-máq. e equip.)	3,8%	8,4%	9,2%	6,2%
Sabões, detergentes, produtos de limpeza e perfumaria	3,4%	7,3%	7,6%	6,4%
Artigos de borracha e plástico	8,2%	12,4%	11,5%	9,6%
Médio IFPE (entre 10% e 30%)	1999	2004	2008	2009
Minerais não metálicos	6,8%	18,7%	13,5%	11,3%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	10,6%	13,7%	14,1%	12,1%
Coque e refino de petróleo	7,0%	13,1%	17,3%	13,6%
Veículos automotores	20,0%	28,6%	22,3%	14,4%
Outros produtos químicos	9,7%	13,0%	13,6%	15,8%
Máquinas e equipamentos	21,5%	35,7%	30,3%	19,1%
Indústria da transformação	18,8%	24,7%	22,3%	25,5%
Celulose, papel e produtos de papel	13,8%	19,0%	21,2%	25,8%
Metalurgia básica	22,6%	31,2%	20,2%	27,2%
Alto IFPE (acima de 30%)	1999	2004	2008	2009
Produtos alimentícios	18,3%	28,7%	27,8%	35,1%
Bebidas	35,8%	54,3%	59,9%	56,5%

Fonte : FIRJAN

Rio Grande do Sul

O Rio Grande do Sul é o estado com o maior Índice Firjan de Produção Exportada desde 2005, exportando mais de 30,0% da sua produção industrial. No último ano, diante de uma queda menos intensa das exportações (-1,4%) frente à produção industrial (-7,2%) o IFPE do estado acompanhou o desempenho nacional e avançou 1,8 p.p..

As indústrias gaúchas de *Bebidas*, *Refino de petróleo* e *Outros produtos químicos* expandiram suas respectivas parcelas exportadas em 2009. Pela ordem, verificou-se recorde nas vendas externas de vinhos, óleo diesel e polietileno/polipropileno. Ademais, os segmentos de





Couros e artefatos de couro e Produtos de Fumo também expandiram suas exportações, mesmo com a atividade produtiva em queda.

Como em São Paulo, as indústrias de *Máquinas e equipamentos* e *Veículos automotores* do sul do país verificaram redução da parcela exportada pelo quarto ano consecutivo, com menores vendas externas de tratores/ceifeiras-debulhadoras e automóveis. Por sua vez, os *Artigos de mobiliário* retornaram à categoria de Médio IFPE (entre 15% e 30%) em 2009, vis-à-vis menor demanda por móveis de madeira, sobretudo da América do Sul.

Índice Firjan de Produção Exportada - Rio Grande do Sul

Baixo IFPE (abaixo de 10%)	1999	2004	2008	2009
Metalurgia básica	5,9%	4,5%	5,6%	3,0%
Bebidas	3,4%	4,2%	4,1%	5,0%
Produtos de fumo	1,8%	4,3%	5,7%	6,0%
Médio IFPE (entre 10% e 30%)	1999	2004	2008	2009
Veículos automotores	19,0%	22,2%	18,3%	10,5%
Coque e refino de petróleo	2,7%	7,2%	9,0%	12,0%
Produtos de metal (ex-máq. e equip.)	10,9%	16,8%	16,6%	16,5%
Máquinas e equipamentos	15,9%	27,0%	24,3%	19,0%
Artigos de borracha e plástico	7,6%	15,6%	21,0%	20,3%
Celulose, papel e produtos de papel	23,4%	26,9%	21,0%	21,0%
Artigos de mobiliário	12,5%	37,3%	30,0%	21,1%
Outros produtos químicos	16,7%	20,8%	24,7%	26,3%
Alto IFPE (acima de 30%)	1999	2004	2008	2009
Indústria da transformação	19,8%	25,2%	29,1%	30,9%
Produtos alimentícios	21,4%	30,1%	33,3%	32,0%
Couros / artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	40,9%	56,8%	43,2%	46,5%

Fonte : FIRJAN

Minas Gerais

Pelo quarto ano consecutivo, Minas Gerais reduziu sua parcela da produção industrial destinada ao exterior, para 15,4%. A queda de 0,7 p.p. verificada no IFPE-MG em 2009 foi direcionada pela maior intensidade da redução das exportações (-14,7%), frente à produção (-11,0%)³.

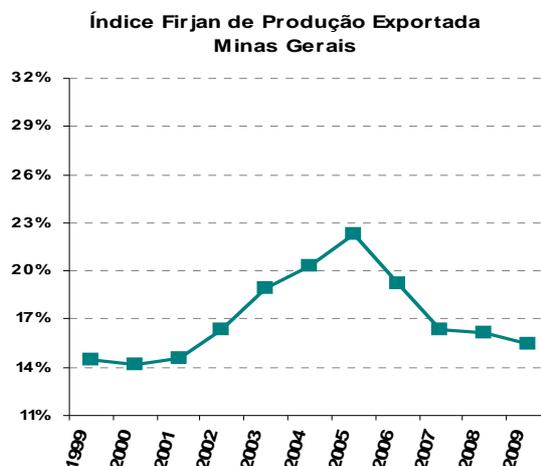
Nos últimos quatro anos, as indústrias *Têxtil*, de *Veículos automotores* e de *Metalurgia Básica* foram as que mais direcionaram suas produções para o mercado interno. Em 2009, suas exportações recuaram mais que suas atividades produtivas, delineando o movimento estadual. As vendas de roupas de cama

³ Cabe mencionar que o estado mineiro possui mais de 90,0% da sua pauta de exportação, em quantum, constituída por minérios de ferro (que por ser produto de origem extrativa encontra-se excluído do índice). Consequentemente, dentre os cinco estados analisados, é o que possui a menor parcela de bens manufaturados dentre suas vendas externas (5,6%).



foram fortemente abaladas pela crise imobiliária nos Estados Unidos, principal mercado externo mineiro. Por sua vez, o mercado interno expandiu sua demanda pela produção automotiva de Minas Gerais. Por fim, a menor demanda externa acarretou no desligamento de vários alto-fornos siderúrgicos do estado, retornando o IFPE-MG da indústria Metalúrgica para a categoria de médio IFPE (entre 15% e 30%).

De 11 indústrias analisadas, apenas três expandiram seus processos de internacionalização em Minas Gerais no ano passado: os segmentos de Alimentos, Celulose e papel e de Produtos Metal. Destaques para a comercialização de açúcar, pasta química de madeira e torres/pórticos de ferro fundido, pela ordem.



Fonte: FIRJAN

Índice Firjan de Produção Exportada - Minas Gerais

Baixo IFPE (abaixo de 10%)	1999	2004	2008	2009
Produtos de fumo	0,7%	0,1%	0,1%	0,1%
Bebidas	0,3%	1,3%	0,7%	0,3%
Minerais não metálicos	7,4%	8,9%	8,4%	6,5%
Produtos têxteis	4,0%	17,5%	13,3%	7,2%
Produtos de metal (ex-máq. e equip.)	7,1%	12,2%	4,1%	8,1%
Outros produtos químicos	12,0%	13,8%	11,0%	8,9%
Coque e refino de petróleo	0,1%	2,4%	11,0%	9,0%
Médio IFPE (entre 10% e 30%)	1999	2004	2008	2009
Veículos automotores	22,5%	19,2%	16,1%	10,5%
Indústria da transformação	14,4%	20,3%	16,1%	15,4%
Produtos alimentícios	4,1%	10,6%	12,9%	17,4%
Metalurgia básica	29,4%	40,7%	32,0%	28,8%
Alto IFPE (acima de 30%)	1999	2004	2008	2009
Celulose, papel e produtos de papel	55,5%	62,1%	57,9%	59,9%

Fonte : FIRJAN

Paraná

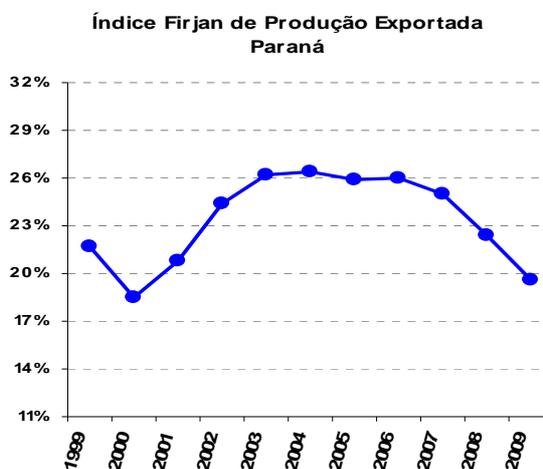
Pelo terceiro ano consecutivo, o Paraná reduziu sua parcela da produção industrial destinada ao exterior, para 19,6%. A queda de 2,8 p.p. verificada no IFPE-PR em 2009 representou o maior recuo dentre as parcelas exportadas estaduais, direcionada pela maior intensidade da redução das exportações (-14,3%) frente à produção (-2,1%)⁴.

⁴ Cabe mencionar que a retração da produção industrial paranaense em 2009 foi a menor dentre os cinco estados pesquisados.



Neste sentido, as indústrias de *Produtos Alimentícios*, de *Máquinas e equipamentos* e de *Outros Produtos Químicos* apresentaram as maiores quedas do IFPE-PR em 2009. As duas primeiras observaram retrações tanto nas exportações quanto na produção, enquanto que a última diminuiu suas exportações apesar do aumento de 20,5% na produção. Verificou-se diminuição significativa nas vendas externas de óleo de soja, tratores e adubos/fertilizantes, pela ordem.

Por outro lado, a indústria de *Bebidas* foi a única que observou crescimento dentro do IFPE-PR em 2009, para 5,9%. As exportações recordes de cervejas e suco de laranja garantiram um crescimento do total vendido ao exterior por esta indústria.



Fonte: FIRJAN

Índice Firjan de Produção Exportada - Paraná

Baixo IFPE (abaixo de 10%)	1999	2004	2008	2009
Minerais não metálicos	5,3%	8,3%	4,3%	2,6%
Artigos de borracha e plástico	1,2%	3,5%	3,6%	2,8%
Bebidas	4,4%	2,8%	4,5%	5,9%
Produtos de metal (ex-máq. e equip.)	3,3%	10,3%	9,4%	8,2%
Médio IFPE (entre 10% e 30%)	1999	2004	2008	2009
Máquinas e equipamentos	9,4%	19,9%	21,9%	10,3%
Coque e refino de petróleo	4,6%	7,8%	14,6%	12,6%
Artigos de mobiliário	5,9%	16,8%	17,8%	14,9%
Indústria da transformação	21,7%	26,4%	22,4%	19,6%
Outros produtos químicos	5,7%	16,6%	27,2%	21,0%
Veículos automotores	9,7%	33,8%	26,1%	24,1%
Celulose, papel e produtos de papel	13,0%	24,8%	25,1%	24,6%
Alto IFPE (acima de 30%)	1999	2004	2008	2009
Produtos alimentícios	37,0%	38,3%	36,2%	33,3%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	11,1%	40,7%	40,1%	37,7%

Fonte : FIRJAN

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) Av.Graça Aranha, 01 Centro Cep: 20030-002 - RJ
Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor Geral do Sistema FIRJAN:** Augusto Franco Alencar; **Diretora de Desenvolvimento Econômico:** Luciana de Sá; **Gerente de Estudos e Pesquisas:** Hilda Alves; **Divisão de Estudos Econômicos:** Guilherme Mercês, Adriana Esteves, Tatiana Sanchez, Renato França, William Figueiredo e Gabriel Pinto; **Editores Eletrônicos:** Anna Speranza. Sugestões e Informações: tel (21) 2563-4205, e-mail: estudos.pesquisas@firjan.org.br

Visite nossa página na internet: <http://www.firjan.org.br/>